



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

SCS Quadra 03, Bloco A Nº 79, Edifício João Paulo II
70.303-000 - Brasília - DF

www.meb.org.br

Carta do Movimento de Educação de Base (MEB) aos Participantes da COP 30

“Tudo está interligado como se fôssemos um só corpo.”
Papa Francisco, Laudato Si’

Às lideranças mundiais, governantes, cientistas, ONGs e à sociedade civil, participantes da COP30,

Recebam nossa saudação fraterna e comprometida, em nome de centenas de educadores e educadoras populares, comunidades rurais, urbanas e tradicionais que integram o Movimento de Educação de Base (MEB) em todo o Brasil.

Reunimos nesta carta as vozes de mulheres, homens, jovens, idosos, agricultores, quilombolas, pessoas em situação de rua e educadores que, de norte a sul do país, têm enfrentado os impactos diretos da crise climática — queimadas, enchentes, falta d’água, poluição, desmatamento, acúmulo de lixo, insegurança alimentar e a ausência de políticas públicas que garantam o direito a uma vida digna.

Memória e Inspiração

Há dez anos, o Papa Francisco lançou a encíclica *Laudato Si’*, um chamado à humanidade para cuidar da nossa Casa Comum. Nela, ele nos convida a enxergar o planeta não como um recurso a ser explorado, mas como um lar a ser cuidado, com ternura e responsabilidade. O Papa nos recorda que o grito da Terra e o grito dos pobres são um só, e que a verdadeira ecologia deve ser também integral e social, capaz de unir justiça, solidariedade e sustentabilidade.

É com esse mesmo espírito que o MEB, há mais de 60 anos, caminha junto das comunidades, promovendo educação popular, organização social e defesa da vida, acreditando que a transformação começa no diálogo, na partilha e na ação coletiva, tendo como norte “*Servir e fazer que sejam servidos primeiro e em todo lugar, os mais pobres pelo direito de saber, viver e lutar*”.

A partir da compreensão de que a ecologia integral se concretiza na busca por justiça climática, em 2025, as Jornadas Comunitárias — um processo metodológico de diálogo amplo entre os grupos do MEB e a sociedade — concentram-se na realização das Pré-Cops em seus territórios. Essas ações têm como foco a escuta atenta da realidade local, a avaliação das iniciativas comunitárias já em andamento e a articulação de forças para construir soluções viáveis frente aos desafios sociais e climáticos.



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

*SCS Quadra 03, Bloco A Nº 79, Edifício João Paulo II
70.303-000 - Brasília - DF*

www.meb.org.br

Realidades que Clamam por Ação

O Brasil é um território de contrastes e resistências. De Norte a Sul, do sertão às periferias urbanas, comunidades inteiras convivem diariamente com os efeitos da crise climática. Apesar das adversidades, esses mesmos territórios revelam também a força da solidariedade e da educação popular, onde homens e mulheres simples constroem, com suas próprias mãos, caminhos de cuidado, esperança e reinvenção. São vozes que brotam da terra, clamando por um olhar mais atento das autoridades e pela responsabilidade coletiva diante da Casa Comum.

De Sobradinho (DF), o grupo de mulheres do Acampamento Margarida Alves relata as dificuldades de viver em moradias precárias, o avanço das queimadas e o impacto das mudanças climáticas sobre a saúde das pessoas, especialmente idosos e crianças. O acesso limitado à água e a falta de políticas de regularização agrária aumentam o sofrimento das famílias que lutam por um pedaço de chão e pelo direito de viver com dignidade.

Nos Assentamentos Dorothy Stang e Nelson Mandela, também localizados em Sobradinho-DF, a seca prolongada tem comprometido a produção agrícola e o acesso à água potável, atingindo diretamente as famílias que vivem da agricultura familiar. A ausência de infraestrutura básica, como saneamento e coleta seletiva, agrava ainda mais os impactos da crise climática. Diante dessas dificuldades, as comunidades se organizam em mutirões solidários, com a construção de cisternas para captação da água da chuva e o cultivo de hortas comunitárias. São iniciativas que nascem da fé e da resistência do povo, reafirmando que o cuidado com a Terra também é um ato de esperança e de luta por dignidade.

Em São Sebastião (DF), o Centro de Formação e Cultura Nação Zumbi junto ao Fórum de Entidades local, denunciam o desmatamento do Cerrado, a seca extrema e o descarte irregular de lixo que degradam o território. Mulheres como Dona Josefa Ataíde, raizeira e guardiã de saberes tradicionais, nos ensinam que sustentabilidade é um ato de amor coletivo — e que a ancestralidade é um caminho de cura e resistência.

No Piauí, as comunidades do Núcleo MEB Parnaíba enfrentam a escassez e a má qualidade da água, o acúmulo de lixo e as inundações que afetam principalmente crianças e idosos. Ainda assim, criam hortas, jardins medicinais e campanhas de reciclagem, provando que mesmo com poucos recursos é possível agir coletivamente em defesa da vida.

Do Maranhão, o núcleo de Itapecuru Mirim relata as queimadas crescentes, o desmatamento e a poluição das fontes de água. Denunciam também os impactos do agronegócio e da pulverização de agrotóxicos, que envenenam o solo e ameaçam a saúde das famílias camponesas e urbanas. Suas ações — mutirões de limpeza, hortas comunitárias, viveiros de mudas e campanhas de educação ambiental — mostram que as soluções nascem da solidariedade e da organização popular.



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

*SCS Quadra 03, Bloco A Nº 79, Edifício João Paulo II
70.303-000 - Brasília - DF*

www.meb.org.br

No Rio Grande do Norte, o Quilombo de Coqueiros afirma com firmeza que sem justiça social não haverá justiça climática. A comunidade quilombola mobiliza-se em defesa da agricultura familiar, da agroecologia e da soberania alimentar, chamando o mundo a reconhecer o papel ancestral dos povos tradicionais na preservação da vida.

Em Recife (PE), o Núcleo MEB–Recife atua com o Programa Roda de Educação e Cultura na Casa do Pão, espaço que une fé, arte e solidariedade em favor das pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social. Inspirados pela ecologia integral, fortalecem valores como solidariedade, participação e compromisso com a Casa Comum, tecendo redes de cuidado e esperança no coração da cidade.

E das regiões urbanas, como o Itapoã (DF), ecoam vozes que reafirmam a urgência de políticas de saneamento e gestão comunitária dos resíduos, lembrando que o cuidado ambiental também é um ato de cidadania e inclusão social. Reivindicam ainda, a preservação e o cuidado da vegetação nativa, reconhecendo que proteger o verde é proteger a vida.

No Sol Nascente (DF), o Coletivo Mulheres do Sol enfrenta a falta de água, energia limpa e saneamento, além das queimadas e enxurradas que afetam duramente as famílias da comunidade. Diante dessa realidade, as mulheres organizam-se em mutirões de limpeza, hortas comunitárias e campanhas de conscientização, reafirmando que a sustentabilidade nasce da união popular. Mesmo com poucos recursos, seguem mobilizadas por políticas públicas de saneamento, agricultura sustentável e educação ambiental, demonstrando que a força coletiva é capaz de transformar o território e inspirar novas formas de cuidado com a Casa Comum. Além de se preocuparem com a questão climática, ainda enfrentam despejos de moradia. Afirmando com convicção que: “Sem moradia, não se tem o mínimo de uma condição digna de vida.”

De cada canto do país, as experiências do MEB revelam que, mesmo diante da dor e da desigualdade, floresce a esperança quando o povo se organiza.

São gestos simples, mas revolucionários, que afirmam a vida e reacendem a fé na transformação social. Essas comunidades nos lembram que o cuidado com a Terra começa no cuidado com as pessoas — e que a educação popular é a semente que faz germinar o compromisso coletivo com a Casa Comum.

Nosso Chamado à COP 30

As comunidades do MEB pedem que esta conferência mundial escute com atenção as vozes dos povos que já vivem as consequências da emergência climática.

Pedimos que à COP 30 reconheça e assuma compromissos com:

- A agroecologia e a economia solidária como caminhos de produção e vida sustentável;
- O acesso à água potável e ao saneamento básico como direitos fundamentais;
- A proteção das florestas, rios e nascentes como prioridade planetária;
- A valorização dos saberes ancestrais e tradicionais, que guardam a sabedoria da convivência com a natureza;



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

*SCS Quadra 03, Bloco A Nº 79, Edifício João Paulo II
70.303-000 - Brasília - DF*

www.meb.org.br

- O chamado do Papa Francisco, quando menciona os três “T”: Teto, Terra e Trabalho — condições essenciais para a dignidade humana.
- Que haja defesa à soberania e à segurança alimentar, garantindo às crianças de hoje, que são o futuro, o direito a uma vida plena e digna.
- E, insistentemente, pedimos que para além das negociações sobre transição energética, a COP 30 apoie e fortaleça a educação ambiental e a participação das populações mais atingidas nas decisões sobre o clima.

Acreditamos que o futuro só será possível se construído a muitas mãos, com políticas sérias e articuladas, responsabilidade compartilhada e um profundo senso de pertencimento à Terra.

Por uma Casa Comum viva e habitável

O MEB reafirma o compromisso com a ecologia integral, com o bem viver coletivo e com o diálogo entre fé e política, ciência e cultura, campo e cidade.

De cada roda de conversa, de cada horta comunitária e de cada gesto de solidariedade brota a esperança de um mundo novo, onde cuidar da Terra seja também cuidar uns dos outros, aprendendo com a natureza e seus guardiões, que ela é nossa mestra e que nos guia sempre.

Que a COP 30 seja um marco de compromisso com a vida, e não apenas de negociações com metas tímidas ou insuficientes. Com fé, coragem e compromisso, seguimos juntos na construção de um planeta justo, solidário e sustentável.

*“Nada neste mundo nos é indiferente.”
Laudato Si’ – Papa Francisco*

Com esperança e compromisso,
Movimento de Educação de Base – MEB
Brasília/DF
Outubro de 2025 – Brasil